

Nos trilhos da lembrança: Estudo etnográfico com imagens sobre memória do trabalho e formas de interação junto aos ferroviários aposentados de Porto Alegre.

Yuri Schönardie Rapkiewicz ¹
Profª Cornelia Eckert ²



INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, desenvolvida no âmbito do Projeto de Antropologia Visual, no Núcleo de Antropologia Visual (NAVISUAL/PPGAS/UFRGS), compreende um estudo etnográfico, com uso de imagens, sobre memória coletiva (Halbwachs, 1990) do trabalho e formas de interação (Goffmann, 1967) de um grupo de ferroviários aposentados atuantes no Sindicato dos Ferroviários do Rio Grande do Sul e moradores da Vila Ferroviária, no Bairro Humaitá, de Porto Alegre.

OBJETIVO

Buscamos, nesta pesquisa, interpretar, a partir de imagens e das narrativas orais deste coletivo, que outros fatores, além do econômico, estavam assentados sobre os trilhos. Etnografar os laços de sociabilidade (Simmel 1983;2006) estabelecidos por estes senhores, e a memória coletiva (Halbwachs, 1990) destes ferroviários, com ênfase na temática do trabalho, inserida dentro da Antropologia Urbana (Velho, 1980). Contrastar, ainda, o cenário presente com as imagens da memória (Eckert e Rocha, 2001).

METODOLOGIA

Metodologicamente contamos com o uso de fotografias (Achutti, 1997), que são produzidas em campo e outras selecionadas em acervos públicos ou privados, como o instrumento de análise condutor da pesquisa. O estudo é concebido por meio da etnografia de rua (Eckert e Rocha, 2001). Os dispositivos imagéticos orientam objetivamente as idas a campo, a confecção de diários e a aplicação de entrevistas. A pesquisa, nestes moldes, está fundamentada pela Antropologia Visual.

BIBLIOGRAFIA

ACHUTTI, Luiz Eduardo. Fotoetnografia. Porto Alegre, Tomo Editorial, 1997.
ECKERT, C.; ROCHA, A. L. C. Etnografia de rua: estudo de antropologia urbana. Porto Alegre: Banco de Imagens e Efeitos Visuais, PPGAS/UFRGS, 2001. 25 f. (Iluminuras: n.44)
ECKERT, Cornelia e ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. "Imagens do tempo nos meandros da memória: por uma etnografia da duração". In: Koury, Mauro Guilherme Pinheiro (Org). Imagem e Memória, ensaios em Antropologia visual. Rio de Janeiro, Garamond, 2001
GOFFMAN, Erving. Ritual de la interacción. Buenos Aires, Tiempo Contemporáneo, 1970
HALBWACHS, M. A memória Coletiva. São Paulo, Vertice, 1990.
SIMMEL, G. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, O. (org.) O Fenômeno Urbano. Rio de Janeiro, Zahar, 1979
VELHO, Otávio G. (org.) O fenômeno urbano. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

RESULTADOS

Os resultados, até agora obtidos, nos mostram as drásticas mudanças que ocorreram no meio ferroviário. As formas de sociabilidade estabelecidas outrora por estes ferroviários se mostram solidificadas atualmente como laços de trabalho e de vizinhança. O fato de morarem em um espaço em comum, a vila ferroviária, e participarem, ocasionalmente, de reuniões sociais e sindicais contribui com a durabilidade destas relações. As imagens contidas na memória destes aposentados, de uma ferrovia imponente, estão restritas as suas lembranças e contrastam com o cenário presente, onde a paisagem é de abandono e ruínas.



1- Graduando do Curso de Ciências Sociais (IFCH/UFRGS)
Contato: yurirapk_@hotmail.com

2- Professora Doutora do Departamento de Antropologia (IFCH/UFRGS)